

Garotinho atrapalha coligação entre PT e PL

**Candidato do PSB
recebe promessa de
apoio regional de 16
diretórios dos liberais**

MARIANA CAETANO
e KÁTIA LUANE

O esforço das direções nacionais do PT e do PL por uma coligação formal para a eleição presidencial sofreu um novo revés ontem. Um grupo de representantes de 16 dos 27 diretórios regionais do PL reuniu-se no Rio com o candidato do PSB, Anthony Garotinho, e prometeu aliar-se a seus partido na disputa pelos governos e pelas vagas no Congresso e nas Assembleias Legislativas de seus Estados.

Isso só será possível, porém, se os liberais não apoiarem formalmente a candidatura de Luiz Inácio Lula da Silva (PT). A verticalização das coligações, determinada pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE), impede que um partido seja aliado regional de legendas adversárias na corrida à Presidência.

“A tendência majoritária do PL é ficar livre”, disse o presidente do diretório de Alagoas, João Caldas, que participou do encontro com Garotinho. O presidente nacional do PL, deputado Valdemar Costa Neto (SP), procurou atenuar os efeitos do encontro, negou que os apoios regionais estejam fechados e passou a bola para o PT. “Se eles (*petistas*) superarem suas resistências regionais, resolveremos nossos problemas e temos grande chance de fechar uma coligação em torno de Lula.”

O PT se viu obrigado na última semana a adiar a reunião do diretório nacional que decidiria os rumos do partido sobre uma possível coligação. A reunião, que terminaria ontem, foi transferida para 28 e 29 de junho. O cruzamento entre os cálculos das cúpulas de ambas as legendas indica que há entraves



ves quase intransponíveis em 12 Estados. Em outros 6 há sérios problemas a serem resolvidos para reproduzir um acordo nacional ou apenas garantir adesão a ele. Tais obstáculos tornam muito difícil a formalização de uma aliança entre as legendas, apesar do desejo declarado de Lula e seu preferido para a vaga de vice, o senador José Alencar (PL-MG).

A direção petista encara com ceticismo a hipótese de coligação formal e acredita na possibilidade de os liberais lhes garantirem apenas apoio político, mas vai esperar até o último minuto para definir seu rumo na esperança de que

o cenário mude. Por isso, a convenção do partido foi marcada para dia 30, último prazo legal.

O PL fará sua convenção dia 23. Enquanto isso, tenta acertar as pendências, assim como o PT. Segundo Costa Neto, os liberais teriam uma resposta oficial sobre a viabilidade da aliança na quinta-feira, mas deverão

esperar para anunciá-la até 7 de junho. “Desejamos a aliança e Alencar como vice, os dois partidos estão fazendo um esforço concentrado para resolver os problemas e reproduzir a aliança onde for possível”, diz o secretário de Organização do PT, Sílvio Pereira.

Diálogo – Interessa aos petistas ainda deixar a decisão para o último minuto e evitar eventuais desgastes antecipados nos Estados. O partido não parece disposto a enquadrar nenhum diretório regional. “Trabalhamos pela aliança. Há muitas resistências nos Estados e estamos dialogando com todos, mas a direção nacional não vai impor uma decisão em nenhum deles”, completa Pereira.

O cenário ideal para os petistas é que o PL aceite a coligação formal sem a necessidade de reproduzi-la nos Estados. Mas Costa Neto exige contrapartida

em Estados como Maranhão, Santa Catarina, Paraná, Amapá, Acre, Espírito Santo, Pernambuco e Ceará. Isso porque, sem poder aliar-se a outro partido por causa da verticalização, o PL ficaria enfraquecido para eleger uma boa bancada federal. E este é seu principal objetivo. O horário eleitoral e partidário na TV, por exemplo, é definido pelo tamanho da representação da legenda na Câmara.

Contas – Há divergências entre as contas de Costa Neto, as do PT e as de parte dos diretórios regionais dos partidos. A situação da Paraíba é exemplo disso. Para o comando nacional do PT e do PL, não há problemas para reproduzir a aliança formal no Estado, mas o diretório liberal esteve na reunião de apoio a Garotinho.

Entre os Estados em que Costa Neto não abre mão de alianças, há supostamente no PT espaço para negociar um acordo em quatro: Maranhão, Ceará, Pernambuco e Espírito Santo. Diretórios do PL desses Estados, contudo, tinham representantes na reunião ontem. Nos demais Estados destacados pelo deputado, Paraná, Santa Catarina, Amapá e Acre, é mais difícil um acordo. Lá, liberais e petistas são adversários ferozes. Deles, só o PL do Acre estava no encontro com Garotinho.

Em nove Estados, mesmo que não se deseje repetir a aliança na esfera regional, há sérias incompatibilidades e os partidos deverão caminhar separados: Alagoas, Bahia, Goiás, Pará (nesse caso, o PL nacional chegou a intervir no diretório local para reverter a situação), Piauí, Rio Grande do Norte, Rondônia, Rio Grande do Sul e São Paulo. Alguns até apóiam a aliança nacional, como São Paulo, só que ainda há complicações menos sérias, mas também difíceis de resolver em Mato Grosso, Amazonas, Distrito Federal, Rio e Tocantins.

PRIORIDADE DE LIBERAIS É ELEGER DEPUTADOS